

BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 49/2021 – SEAPDR

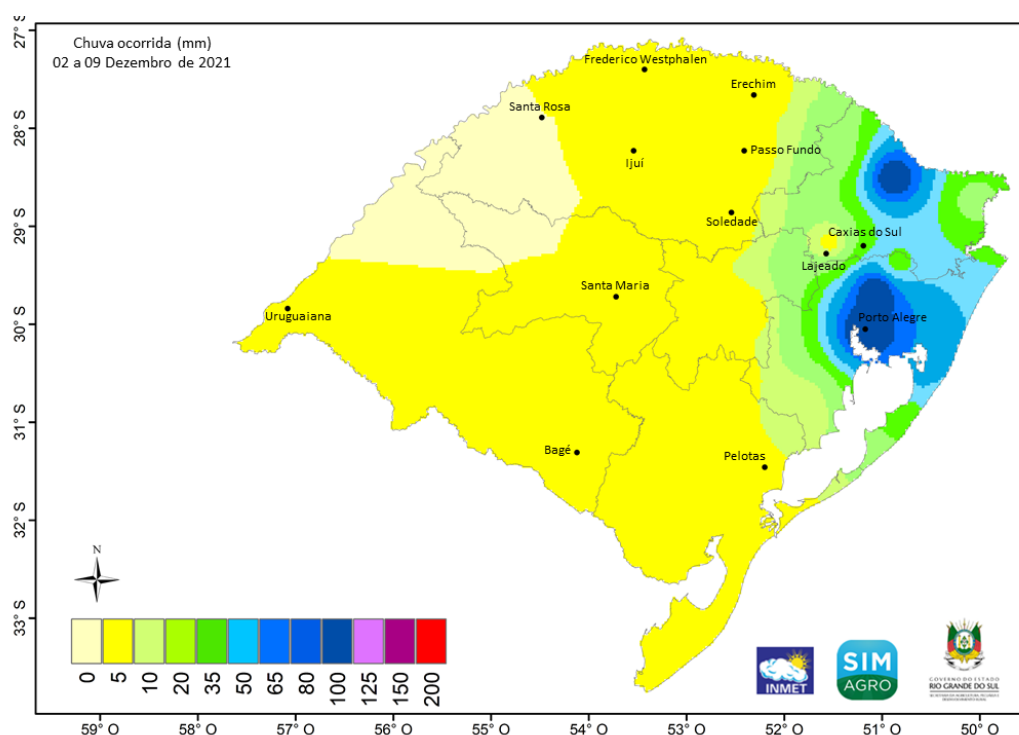
CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL

02 A 08 DE DEZEMBRO DE 2021

Nos últimos sete dias a precipitação ocorreu apenas na região Metropolitana de Porto Alegre e Nordeste do Rio Grande do Sul. A presença de uma grande área de alta pressão que atuou no Estado durante a última semana deixou o tempo seco em praticamente todo RS. Nas regiões Oeste, Central, Norte e Sul não foram registradas precipitações.

Nas poucas localidades em que se registrou chuva, os volumes acumulados ficaram entre 0,4 e 61,4 mm. Os maiores acumulados foram em Porto Alegre (61,4 mm), Campo Bom (59,2 mm) e Vacaria (57,8 mm). Os registros médios foram em Canela (20,2 mm), São José dos Ausentes (17,2 mm) e Lagoa Vermelha (10,2 mm). Nas cidades de Erechim, Bento Gonçalves, Rio Pardo Encruzilhada do Sul, Capão do Leão e Rio Grande, os acumulados ficaram entre 0,4 e três milímetros.

As temperaturas mínima e máxima foram registradas em 08/12 e ocorreram em Bom Jesus (9,4°C) e em São Luiz Gonzaga (36,4°C), respectivamente.



Observação: totais de chuva registrados até as 00 horas do dia 09/12/2021.

DESTAQUES DA SEMANA

As condições meteorológicas da primeira semana de dezembro – tempo seco, temperaturas em elevação e associadas a ventos – têm diminuído a umidade dos solos, impossibilitando a continuidade do plantio da **soja**. Atualmente, 85% das áreas estão plantadas e dessas, 1% entrou em maturação. Nas regiões onde não havia umidade suficiente, a soja germinou mas emergiu com muitas falhas, comprometendo a qualidade e a uniformidade do estande de plantas. Muitas áreas terão de ser replantadas. Nas regiões da Emater/RS-Ascar de Bagé, Pelotas, Caxias do Sul e Soledade, a umidade do solo em muitas localidades auxilia na implantação e no desenvolvimento da cultura. Produtores estão concluindo o plantio na Campanha. Na região de Caxias do Sul, a semeadura ainda não foi concluída.

Em geral, as lavouras estão bem estabelecidas e com bom estande de plantas; nas com chuvas regulares, se desenvolvem de forma satisfatória. Nas de Santa Rosa, Ijuí, Frederico Westphalen, Santa Maria, Erechim, Passo Fundo, Lajeado e Porto Alegre, produtores interromperam as atividades de semeadura. Na de Santa Rosa, 87% estão implantadas nas Missões. Na Fronteira Noroeste, a semeadura não avançou. Nas áreas de implantação precoce, observa-se boa evolução das plantas. Nas cultivadas na segunda quinzena de novembro, é bom o estande de plantas e há poucas falhas na emergência. O baixo volume de chuvas e a baixa umidade do ar trazem dificuldades para o controle de plantas daninhas em pós-emergência e aplicações de fungicidas e inseticidas. Na regional de Ijuí, a semeadura foi possível somente nas localidades onde choveu próximo a 30 milímetros. O desenvolvimento é lento. A baixa umidade no solo aliada a altas temperaturas tem causado morte de plântulas recém-emergidas e pode comprometer tanto a sobrevivência das sementes quanto de outras plantas em estádios iniciais de desenvolvimento. Na de Frederico Westphalen, a falta de umidade já afeta o desenvolvimento da cultura e atrasa a finalização do plantio. Nas de Erechim, Passo Fundo e Porto Alegre, o plantio da soja avança com atraso em relação à safra passada. O crescimento desuniforme das plantas preocupa produtores.

O cenário climático caracterizado por temperaturas elevadas, forte radiação solar, baixa umidade relativa do ar e escassez de chuva, traz limitações à cultura do **milho** no RS. As plantas têm se ressentido, apresentando enrolamento das folhas e paralisação do crescimento e desenvolvimento vegetativo. No Estado, 6% das áreas estão em maturação, 35% em enchimento de grãos, 23% em floração e 36% em desenvolvimento vegetativo. Em regiões como de Ijuí e Santa Rosa, é expressiva a redução do potencial produtivo, chegando em algumas localidades à perda total. Por causa disso, já ocorrem comunicações de perdas (COP) e solicitação de vistorias para encaminhamento do Proagro, com expectativa que aumente o número de COP a partir das consolidações das perdas. Produtores analisam a situação e demonstram interesse em eliminar as áreas com maiores danos, preparando a área para implantação de outro cultivo se as condições climáticas permitirem. Na regional de Bagé, os cultivos da Fronteira Oeste estão em estágios mais avançados. As áreas irrigadas encontram-se em fase de florescimento e enchimento de grãos, com ótimo desenvolvimento e potencial produtivo. Nas regionais de Pelotas, Soledade e Caxias do Sul, o plantio avança nas áreas onde o solo dispõe de umidade suficiente. Nas regionais de Ijuí, Santa Rosa, Erechim, Passo Fundo, Frederico Westphalen, Porto Alegre, Santa Maria e Lajeado, os cultivos de sequeiro apresentam perdas ocasionadas pelo déficit hídrico. Ficou acentuado o murchamento de folhas e colmos e a senescência de folhas. Lavouras semeadas no cedo que emitiram as espigas antes do agravamento da falta de chuvas apresentam espigas de tamanho normal, falhas de polinização e dificuldades de desenvolvimento dos grãos, permanecendo por longo período em estágio de grão leitoso. A partir do avanço no plantio da cultura, evidenciam-se danos nas lavouras que entraram em estágio reprodutivo em meados de novembro, em pleno período de escassez de água no solo e pouca chuva.

Nas regionais da Emater/RS-Ascar de Ijuí, Soledade, Santa Maria, Porto Alegre e Frederico Westphalen, os cultivos de **feijão** tendem a diminuir o potencial produtivo devido à estiagem; lavouras em floração com queda acentuada de flores. Nas em estágio de formação e enchimento de grãos, há queda de vagens e abortamento de grãos. Nas áreas em maturação, diminui o tamanho dos grãos. As distribuições irregulares das precipitações ao longo do ciclo resultam em perdas variáveis entre as lavouras: nas com manejo adequado e melhores acumulados de chuva, é bom o potencial produtivo; já naqueles cultivos onde incidiram maiores restrições hídricas durante o ciclo, as perdas são significativas.

O plantio do **arroz** segue sendo favorecido pelas condições adequadas do tempo e já alcança 97% no Estado. Em geral, é bom o desenvolvimento da cultura. Nas regiões da Emater/RS-Ascar de Bagé, Pelotas Soledade e Santa Rosa, o tempo quente e com elevada taxa de insolação está sendo favorável, mas noites mais frias limitam o pleno desenvolvimento. Operações de irrigação estão em franca atividade. As lavouras implantadas no início do período recomendado já se apresentam em fase de perfilhamento e recebem adubação nitrogenada em cobertura. Lavouras apresentam boa germinação/emergência, bom estande de plantas e excelente estado fitossanitário. Nas regionais de Porto Alegre e Santa Maria, segue o plantio.

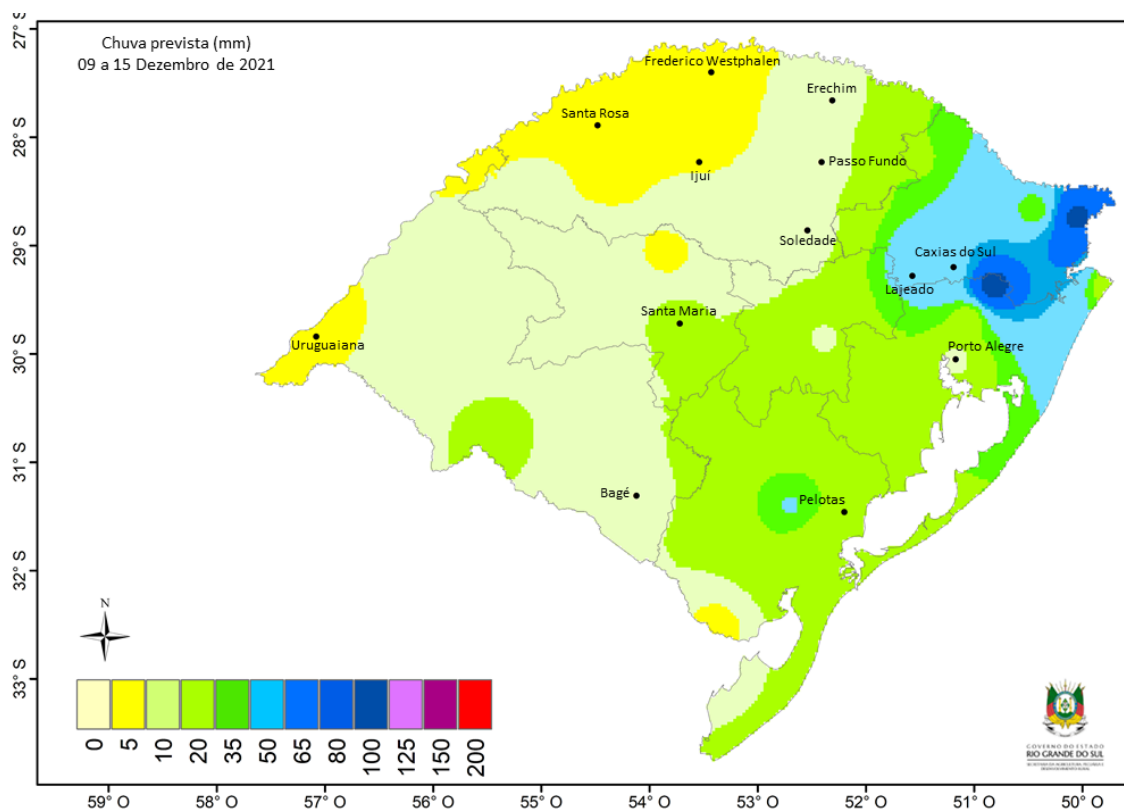
PREVISÃO METEOROLÓGICA PARA A SEMANA DE 09 A 15/12/2021

Para os próximos sete dias, a previsão ainda é de pouca chuva na maior parte do RS. Nesta época do ano ocorre no centro do Brasil a formação de um fenômeno chamado Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS). Por causa desse fenômeno, grande parte da umidade disponível na atmosfera do Brasil é consumida nesse corredor úmido que provoca chuvas intensas desde a Amazônia até o Sudeste do País.

Também não há previsão de entrada de nenhuma frente fria no Rio Grande do Sul nos próximos dias. As chuvas que poderão ocorrer no Leste e Nordeste do Estado serão efeito da umidade que chegará do oceano Atlântico, trazida por ventos gerados por um ciclone subtropical em alto mar.

Entre a quinta-feira (09/12) e o domingo (12/12), a presença de uma massa de ar seco manterá o tempo firme, com sol e nebulosidade variável e temperaturas elevadas durante o dia, com valores acima de 30°C em diversas regiões. No domingo (12) à noite, o ingresso de ar quente favorecerá a elevação da temperatura, e a combinação de umidade e calor provocará pancadas de chuva e trovoadas isoladas em algumas regiões. Entre a segunda (13) e quarta-feira (15), a intensificação de uma área de baixa pressão sobre o Centro-Norte do RS pode provocar temporais com possibilidade de pancadas de chuva, típicas de primavera-verão, principalmente nos setores Leste e Nordeste.

Na maioria das localidades do RS, os volumes esperados são inferiores a 20 mm. Já os maiores acumulados para próxima semana deverão ocorrer na região Nordeste.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Ludmila Pochmann - Meteorologista

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPDR

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

Luciano da Luz Medeiros – Chefe da DATER do IRGA

Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200